

O varejinho de Michel Temer

Ex-presidente da República está ao lado de chineses que desacreditam no judiciário brasileiro e no STF e é derrotado ao assinar pessoalmente petição contra desafeto pessoal

Por Cláudio Magnavita*

É inacreditável a disposição do ex-presidente Michel Temer de não zelar pelo seu lugar na história e, fora do cargo, emprestar seu nome para negócios polêmicos e que desafiam os interesses nacionais. É um varejo que arranha sua biografia e demonstra apetite para honorários, ora como consultor, ora como advogado. Os casos mais polêmicos envolvem um desafeto histórico, o que agrava mais a posição do ex-presidente da República.

■ O início de 2025 tem sido infeliz para Michel Temer. O seu cliente mor, os chineses da Paper Excellence, que travam uma luta na área de celulose, que haviam transformado a módica remuneração mensal em um parrudo contrato, com cláusulas milionárias ad-êxito, resolveram jogar a toalha depois de sucessivas derrotas no judiciário brasileiro, e levaram o acordo de arbitragem internacional para um novo julgamento em Paris, França, sob alegação da imparcialidade da justiça brasileira e como forma de executar o seu adversário, o grupo brasileiro J&F, no exterior. O contrato prevê as arbitragens no Brasil e em português. Só em casos extremos, como guerra, golpe de estado ou instabilidade institucional, isso pode ocorrer.

O pior é que esta decisão, anunciada aos quatro ventos por uma fonte anônima, falando pelos chineses ao jornal Folha de São Paulo, ocorre quando o Superior Tribunal Federal, através do ministro Kassio Nunes, abre

a negociação para um acordo entre as partes. Na prática, os chineses da Paper Excellence, que tinham o ex-presidente Michel Temer como o rosto mais visível na defesa dos seus interesses, emite um voto público de desconfiança do judiciário brasileiro, da sua incapacidade de executar dívidas e, ainda mais, desonra o próprio STF ao fugir de uma mediação de acordo.

■ Na sua fala à Folha de São Paulo, a voz anônima da Paper afirma querer ser ressarcido pelos gastos com mais de 40 escritórios de advocacia, o que reforça o que foi publicado pelo Correio da Manhã, de que a Paper, funcionando em apenas meio andar na Faria Lima, era um hub de escritórios de advocacia de lobby e focada neste único litígio.

O ex-presidente Michel Temer atua como advogado, emprestando o papel timbrado do seu escritório e subscrevendo fisicamente um inciso em outro litígio, que envolve os seus desafetos da J&F em uma polêmica com disputa na área energética e no gás. Neste caso, o ex-presidente entrou de cabeça e atua como advogado, com os interesses dos sócios do grupo brasileiro. No dia 3 de janeiro, no apagar das luzes do plantão do desembargador federal Ney Bello, ele conseguiu uma decisão que anulava a sentença de uma juíza federal de primeira instância em Manaus. Palmas para esta vitória temporária, que foi comemorada pelo ex-presidente nesta coincidência de plantão da Justiça Federal.

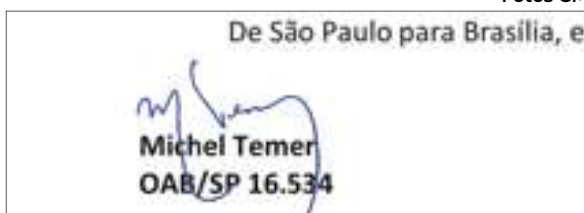
■ No dia 10, o presidente do TRF-1, desembargador João Batista Moreira, não só anulou a liminar monocrática de Bello, como extinguiu o processo, dando uma verdadeira aula jurídica e um puxão de orelha no ex-presidente Temer. Afirma o presidente na sua decisão: "Em tal cenário, de rigor reconhecer, em juízo de retratação, a ilegitimidade ativa da Cigás, autora deste pedido de suspensão de liminar e sentença e, de conseguinte, INDEFERIR a inicial e extinguir o processo sem resolução de mérito. Fica sem efeito a medida liminar antes deferida. Prejudicado o agravo interno".

A inicial assinada por Temer trazia uma tese, que analisada fora da superficialidade de um plantão, em fim de semana e em um período de festas, não se sustentou já que, segundo Batista Moreira: "Verifica-se que a concessionária, nesta suspensão de liminar, atua, precipuamente, em defesa de seus interesses patrimoniais, isto é, no temido risco de as alterações da titularidade/composição societária da Amazonas Energia trazerem impactos negativos na execução de contratos de fornecimento de gás que firmaram entre si. Não se vislumbra defesa de interesse público primário, nem mesmo de forma reflexa." Está aí o puxão de orelha no ex-presidente advogado, a defender interesses patrimoniais e não do interesse público, ou seja, o consumidor, que seria a base legal para o pedido de suspensão da liminar.

■ Na estratégia de atacar a credibilidade do judiciário brasileiro e da incapacidade alegada pelos chineses do STF ser o foro para um acordo, preferindo levar para o exterior uma nova arbitragem, o cliente do ex-presidente Michel Temer desafia a lei brasileira, com as decisões de não permitir que estrangeiros passem a ser proprietários de um quinhão do território nacional. Não houve nenhum pudor do ex-presidente em fechar os olhos para a soberania nacional. No segundo caso é o desejo de vingança contra os sócios da J&S e os gordos honorários, que colocam um ex-presidente da república em um varejinho vergonhoso, que envolve o uso de um plantão e de uma tese que fez o processo ser extinto pela ilegítima da parte defendida, com assinatura de Temer.

■ Michel entrou no Planalto pelas portas do fundo, num golpe que afastou uma presidente eleita legitimamente pelas urnas, que dividiu o governo que se apossava com os carrascos do julgamento no Senado e, hoje, se apequena ao fazer negócios contra aquele que revelou, por gravação, que, mesmo na presidência da República, pensava no varejinho de ajudar a, b ou c, bem distante de uma liturgia que o cargo de Chefe de Estado exigia. Deve ser por esta ilegítima ou legitimidade "oportunista" que o ex-presidente aceita assinar uma petição típica de advogados que nunca ocuparam o mais alto cargo da república.

*Diretor de redação do Correio da Manhã



Fotos CM

Petrobras apoia Festival Spanta no Rio



A presidente da Petrobras Magda Chambriard no seu camarote no Spanta, ladeada pelo vice-governador Tiago Pampolha, pelo assessor Wagner Viter e o coronel Leandro Monteiro.



A presidente da Petrobras Magda Chambriard foi a anfitriã do governador Cláudio Castro no camarote da estatal. Na foto com Wagner Viter, seu assessor e braço direito na petroleira.

Fotos CM

Musical Rock in Rio é uma grande homenagem de Medina à cidade

Foi uma noite histórica. Exatamente no dia 11 de janeiro de 2025, 40 anos depois da abertura do primeiro Rock in Rio, estreou na Cidade das Artes o musical Rock In Rio 40 anos, de Charles Moeller e Claudio

Botelho. Memorável ver a história de Roberto Medina ser contada de forma ampliada, em um musical cheio de mensagens positivas sobre o Rio. A cidade é a grande estrela. Muito mais do que uma homenagem

ao gênese do musical, o espetáculo é uma homenagem ao Rio e o amor de Medina pela cidade. Programação imperdível e em curta temporada. Vale muito assistir e se emocionar.



O elenco super talentoso arrancou aplausos



Musical é um encanto para o público



Vitoria Medina ao lado do pai Rubem Medina e Luiz Oscar Niemeyer (dois heróis, que liberaram a madrugada para o 1º Rock in Rio) e Antônia Leite Barbosa



Medina ladeado pelos criadores do musical Cláudio Botelho e Charles Moeller e na ponta Cláudio Magnavita (que produziu os primeiros sucessos da dupla) e Zé Ricardo criativo do RIR.



Roberto Medina foi aclamado pelo plateia com demorados aplausos quando foi anunciada a sua presença



O presidente da Radio Roquette Pinto, Fernando Nogueira, com o presidente do Museu da Imagem e do Som, Cesar Miranda Ribeiro e a sua esposa Márcia.



O carinho de Mariana Ferreira com seu esposo Roberto Medina



A secretária estadual de Cultura Danielle Barros e o colega Sidney Rezende, colunista político de O DIA.

Fotos CM

PINGA-FOGO

■ ATAS SÓ COMPROVADAMENTE EXECUTADAS - O Governo do Estado do Rio vai endurecer o uso e abuso de adesões de atas. Só vai valer as que estão sendo executadas e não de gavetas, produzidas para driblar a lei das licitações 866. A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) e a Controladoria vão acabar com a farrá de atas fictícias, produzidas como chave de cadeia, para destrancar contratos de venda, cada vez mais vultuosos. Em alguns casos, estas atas, que nunca foram executadas pelos emissores, vão virar é chave de cadeia.

■ AS ATAS PARA UNIFORMES - Está em curso, também com a utilização de atas, um milionária venda de uniformes para a Secretaria de Educação. Coisa para deixar duas gerações do fornecedor sem trabalhar sendo o negócio realizado da forma que foi arquitetada.

■ TONY, O NOVO PERSONAGEM DA POLÍTICA CARIOCA - Sem medo de ser feliz, quem estava a bordo de uma lancha em Angra ERA Tony Rueda. Isso mesmo, Tony...é assim que o presidente nacional do União Brasil aparece na mensagem de final de ano enviada aos amigos e o colando no cenário político de Belford Roxo. O Antônio é para o cenário nacional. No Rio, onde deve disputar uma cadeira de deputado federal, tendo o prefeito Canela como eleitor principal, ele criou o nickname para se apresentar à população. É Tony com "y" bem no melhor estilo da Baixada Fluminense.

■ Com o andamento do caso do Rei do Lixo na Bahia, não causará surpresa se Tony Rueda assumir uma secretaria estadual do Governo do Rio, ganhando foro privilegiado e o tirando da primeira instância. A recomendação já foi feita pelos seus advogados.

■ A GUERRA DOS LIVREIROS MILIONÁRIOS JÁ COMEÇOU - Começou a guerra dos livros no Rio. Fornecedores de livros paradidáticos estão tentando detonar a compra de livros com educação de trânsito pelo Detran. O foco das denúncias são os mesmos que fornecem, por ata, livros para a Secretaria Estadual de Educação, só que em volume 10 vezes maior do que o órgão de trânsito pretende comprar. Estão usando os espaços jornalísticos que patrocinam com migalhas, como artilharia para manter a reserva de mercado.

■ DAQUI A POUCO O MPRJ E MPF VÃO DIZER EUREKA! No início de janeiro, uma compra de R\$ 128 milhões foi publicada no Diário Oficial do Estado. Eureka! Como dizia o matemático grego Arquimedes de Siracusa. Eureka é uma interjeição que significa "encontrei" ou "descobri".

■ O termo é normalmente pronunciado por alguém que acaba de encontrar solução para um problema difícil. Ele tem sua origem etimológica na palavra grega "heureka", o pretérito perfeito do indicativo do verbo "heuriskéin", que significa "achar" ou "descobrir". Esta briga de livreiros, que passa por fornecedores sediados em Niterói, vai levar o MPRJ ou o MPF (já que parte das compras têm verba federal) a conjugar o verbo grego heuriskéin. O caso do intermediário de Niterói é o mais pesado no quesito produção de atas.

■ OS R\$ 8,5 BILHÕES NA SURDINA DA UNIÃO PARA O BTG/PACTUAL - AAGU está se rebolando para fazer vingar o acordo de novação dos créditos do Banco Nacional com a União, que vai injetar R\$ 8,5 bilhões no cofre do banco do BTG-Pactual. A Advocacia-Geral da União protocolou contestação ao documento dos técnicos do Tribunal de Contas da União, dizendo que vários credores já foram pagos e que não é bem assim que os especialistas do TCU entenderiam. Curioso é ver os advogados trabalhando pro-credor e não pela União, quem deveriam defender. Este caso do BTG Pactual iria se fixar na surdina se o ex-deputado Eduardo Cunha não tivesse vazado e o site Agenda do Poder não tivesse publicado. "Como R\$ 8,5 bilhões seriam pagos sem que ninguém soubesse?", afirma uma conhecida integrante do MPF. A grande dúvida é se o vazamento de Cunha foi realmente por "acidente".